XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

INCLUSÃO E DIFERENÇA NA REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE: ASSOCIAÇÕES E DISSOCIAÇÕES NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Letícia Beatriz Santana Caparroz[1]
Evelline Cristhine Fontana[1]
Rogério Correa[1]
Ilma Célia Ribeiro Honorato [2]
Gilmar de Carvalho Cruz [1, 3]

RESUMO

Esta pesquisa foi elaborada a partir de reflexões realizadas sobre a formação profissional na área da Educação Física para a atuação junto a alunos com necessidades especiais. Seu objetivo foi analisar a produção científica relacionada à Educação Física e Inclusão Escolar publicada na Revista Brasileira de Ciências do Esporte na primeira década do século XXI. Para tanto, efetuou-se levantamento e avaliação dos trabalhos revisados a partir de suas palavras-chave, objetivos, metodologias, resultados e conclusões. Os resultados encontrados indicam que o tema Inclusão Escolar no campo da Educação Física é pouco abordado na produção científica veiculada na Revista Brasileira de Ciências do Esporte, a despeito de ser assunto gerador de importantes inquietações de ordem profissional. Esse fato pode contribuir para fragilizar a compreensão dos profissionais da área sobre a relação entre Educação Física e Inclusão Escolar e remete a reflexões de interesse sobre a função de associações científicas no diálogo com questões advindas do cotidiano da intervenção profissional.

Palavras-chave: *Educação Física; Inclusão Escolar; Produção Científica*

INCLUSION AND DIFFERENCE IN THE *REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE*: ASSOCIATIONS AND DISSOCIATIONS IN THE FIELD OF PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT

This survey was developed based on discussions held on vocational training in the area of Physical Education to work with students with special needs. Its purpose was to review the scientific literature related to Physical Education and School Inclusion published in the Revista Brasileira de Ciências do Esporte in the first decade of this century. As for this, we carried out a survey and evaluation of the revised papers based on their key words, objectives, methodologies, results and conclusions. The results indicate that the subject School Inclusion in the field of Physical Education is rarely addressed in the

[1] Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO
[2] Faculdade Guairacá
[3] Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG

XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

scientific production published in the Revista Brasileira de Ciências do Esporte, despite being a subject which generates important professional concern. This fact may contribute to undermining the understanding of professionals of this area about the relationship between Physical Education and School Inclusion, and refers to interesting reflections on the role of scientific associations in the dialogue with issues stemming from the daily routine of the professional intervention.

***Key words**: Physical Education, School Inclusion; Scientific Production*

INCLUSIÓN Y DIFERENCIA EN LA REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE: ASOCIACIONES Y DISOCIASIONES EN EL CAMPO DE LA EDUCACIÓN FÍSICA

RESUMEN

Esta investigación ha sido elaborada a partir de reflexiones realizadas sobre la formación profesional en el área de la Educación Física para la actuación junto a alumnos portadores de necesidades especiales. Su reto fue analizar la producción científica relacionada a la Educación Física e inclusión Escolar publicada en la Revista Brasileira de Ciências do Esporte en la primera década del siglo XXI (de 2000 a 2010). Para tanto, se ha efectuado un levantamiento y evaluación de los trabajos revisados a partir de sus palabras-clave, objetivos, metodologías, resultados y conclusiones. Los resultados encontrados indican que el tema Inclusión Escolar en el campo de la Educación Física es poco abordado em la producción científica vehiculada en la Revista Brasileira de Ciências do Esporte, en que pese sea este un asunto generador de importantes interrogantes de orden profesional. Ese hecho puede contribuir para fragilizar la comprensión de los profesionales en área sobre la relación entre Educación Física e Inclusión Escolar y remite a reflexiones de interés sobre la función de asociaciones científicas en el diálogo com cuestiones nacidas del cotidiano de la intervención profesional.

***Palabras clave:** Educación Física; Inclusión Escolar; Producción Científica*

INTRODUÇÃO

Discussões e proposições acerca de políticas educacionais relacionadas à escolarização de pessoas que apresentam necessidades especiais estão acontecendo em níveis municipal, estadual, federal e mundial. O debate em torno dessa questão aponta para a definição de políticas educacionais inclusivas, isto é, orientadas para o atendimento de alunos com necessidades especiais em ambientes regulares de ensino. A questão da formação profissional inicial e/ou continuada encontra-se com freqüência nessas discussões – quer sejam mais acadêmicas, profissionais ou políticas – que se referem à inclusão escolar de pessoas com necessidades especiais (BRASIL, 2009a, 2009b, 2008; MENDES, 2006; MICHELS, 2006). Neste sentido, os debates acadêmicos que dão suporte aos professores inseridos na Educação Básica precisam ser aprimorados e devem estar mais próximos das questões vivenciadas no dia-a-dia de intervenções profissionais relacionadas a pessoas que apresentam necessidades especiais. A universidade, particularmente no que se refere à formação de professores, estabelece uma relação de interdependência com esse complexo e dinâmico processo. Não é de hoje que a tensão observada entre conhecimento

científico e intervenção profissional é alvo de discussões acadêmicas, como as encontrada nas reflexões de Betti (1996; 2005) e Lawson (1999, 2007), por exemplo.

Historicamente estabelecemos, particularmente no campo da Educação Física, uma cisão na relação entre teoria e prática que fragiliza sobremaneira a pretensa harmonia entre formação acadêmica e intervenção profissional. A esse respeito, antes mesmo de nos aproximarmos de Schön (1997, 2000), Pérez Gomes (1997) e Perrenoud (1999, 2002), por exemplo, podemos recorrer a Freire (2002), para quem prática sem reflexão é ativismo e reflexão sem prática é verborragia. Desde 1994, com a publicação da Declaração de Salamanca (Brasil, 1994), nos fazemos acompanhar pelo fantasma do fechamento das Escolas Especiais. Mais recentemente uma espécie de efeito Salamanca ressurgiu. Com a publicação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, versão preliminar de 2007 (BRASIL 2007) e versão final de 2008 (BRASIL, 2008) novamente presenciou-se a mobilização de algumas Escolas Especiais devido ao fantasma de seu fechamento. Há uma proposição manifesta nos referidos documentos de criação/incremento de Centros de Atendimento Especializado. Nessa direção tanto as Diretrizes da Educação Especial para a Educação Básica, de 2001 (BRASIL, 2001), quanto a LDB 9394, de 1996 (BRASIL, 1996), apontam para a figura do *atendimento especializado*.

No caso específico da Educação Física, penso que o tema *inclusão* representa uma inequívoca provocação para a área, principalmente se ampliarmos a idéia de *inclusão* para além do atendimento escolar de pessoas com necessidades especiais. Tradicionalmente nossas aulas são *inclusivas*, isto é garantem a participação efetiva de todos os alunos?

Pensar nesse assunto exige profundidade para que consigamos alcançar, na discussão, a própria Educação Física. Para instigar o aprofundamento nessas questões, relevantes para nosso aprimoramento acadêmico-profissional, vale compartilhar reflexão elaborada por Gomes, Almeida e Bracht (2010). O fato desses autores não se intitularem da "Educação Física Adaptada" permitiu uma reflexão *desterritorializada*, desprovida do temor da aclamada socialização de saberes, dentro daquelas relações de poder já mencionadas. Portanto, o ensaio assentado no pensamento de Bauman, não desgarra de questões viscerais da Educação Física, ao mesmo tempo que não a adjetiva. Os debates em torno desse assunto indicam a Educação Física Adaptada como o ramo da Educação Física que tem por objetivo “o estudo e a intervenção profissional no universo das pessoas que apresentam diferentes e peculiares condições para a pratica das atividades físicas” (PEDRINELLI; VERENGUER, 2008, p.4).

Já há algum tempo a Educação Física encontra-se em fase de transformações e conflitos, por trabalhar num sentido amplo, englobando inúmeras áreas de atuação. A formação acadêmica pode ser compreendida como básica para a formação profissional (TANI, 1996), dependendo de inúmeros fatores como, maturidade acadêmica, qualidade do corpo docente, as necessidades do mercado de trabalho e a realidade social onde esta inserida (LOVISOLO, 1996). Essa formação acadêmica deve ser amparada em conhecimentos teórico-científicos, para melhor compreensão da realidade social e profissional.

Em nossa realidade social o processo de inclusão escolar de alunos com necessidades especiais tem sido alvo de muitos estudos por pesquisadores da área, e uma grande discussão no meio educacional em geral, pois se reconhece que a inclusão requer do professor uma preparação profissional academicamente

sustentada. Para Freitas (2006), pensar em inclusão de alunos com necessidades especiais nos leva a uma reflexão sobre a formação do professor e as práticas pedagógicas atuais.

Diante do calor presente nas discussões relacionadas à inclusão escolar de pessoas com NE
cessidades especiais chamam a atenção algumas compreensões a respeito do ordenamento legal referente ao assunto. Ainda é possível perceber esse assunto como algo novo no cenário nacional brasileiro. No entanto, se nos reportarmos ao Decreto 3.298 (BRASIL, 1999), ao Decreto 914 (BRASIL, 1993) e à Lei 7.853 (BRASIL, 1989), observaremos que a preocupação com a efetivação da escolarização de pessoas com necessidades especiais não surge no Brasil após a Declaração de Salamanca. Não podemos perder de vista, no entanto, que a produção acadêmico-científica, fruto desse diálogo com demandas sociais historicamente construídas e de algum modo traduzidas nesses textos legais, vem se adensando nas últimas duas décadas.

É de se esperar que a comunidade acadêmico-científica alinhada com seu entorno social, e com ele dialogando, se interesse por temáticas que elucidam inquietações profissionais intensas. Principalmente se assumirmos que a intervenção profissional não pode prescindir de uma base científica que lhe dê o devido suporte, sem reducionismos espistemológicos. Cumpre destacar a existência de um Grupo de Trabalho Temático denominado Inclusão e Diferença, inserido no Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte – CBCE. O CBCE é uma associação científica que há mais de três décadas congrega interesses acadêmicos e profissionais relacionados ao campo da Educação Física.

Deste modo, importa analisar em que medida as contradições sócio-educacionais pertinentes à temática da inclusão escolar e suas implicações no campo da Educação Física são veiculadas na Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Esse periódico há mais de três décadas contribui na disseminação do conhecimento produzido pela e na Educação Física. Para a atuação em cenários educacionais inclusivos não basta apenas experiência na área, mas também é fundamental o conhecimento teórico e científico. Nesse sentido, a presente pesquisa objetivou analisar a produção científica sobre Educação Física e Inclusão Escolar em um periódico tradicional da Educação Física (RBCE) nessa primeira década do século XXI.

MÉTODO

O estudo se caracteriza como uma revisão, que não é uma "mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque (…) chegando a conclusões inovadoras" (MARCONI; LAKATOS, 2007, p.71). Para Thomas, Nelson e Silverman (2007, p.29) a revisão é uma "avaliação crítica da pesquisa recente sobre determinado tópico (…) e (...) envolve análise, avaliação e descobertas de pesquisas feitas até aquele momento". Para a realização da pesquisa foram levantadas as edições da Revista Brasileira de Ciências do Esporte publicadas nos anos de 2000 a 2010. Após esse levantamento foram selecionados, a partir dos títulos dos artigos, aqueles relacionados com o tema do estudo. A confirmação da pertinência dos artigos ao objetivo da pesquisa aconteceu por ocasião da leitura dos resumos dos artigos. Na sequência, apoiando-se em elementos da analise de conteúdo (BARDIN, 2008), artigos de interesse ao tema proposto foram analisados com foco em suas palavras-

chave, metodologias, resultados e conclusões. Essas informações foram organizadas em quadros com o intuito de dar mais visibilidade aos resultados obtidos para efeito de posterior discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentamos abaixo os quadros com os artigos encontrados que abordaram o tema Inclusão no contexto da Educação Física. No trabalho *Inclusão educacional: intenções do projeto em curso* (OLIVEIRA, 2002 – quadro 1) foi realizada uma análise crítica das linhas de ações do Programa de Ações Mundial para Pessoas Deficientes (PAM). Através da vertente crítica da educação brasileira, apontou a necessidade de ampliação da formação proposta pelo Banco Mundial e outras agências.

Quadro 1 – Inclusão Educacional

Título	**Inclusão educacional: intenções do projeto em curso**
Palavras-chave	Neoliberalismo, inclusão escolar, deficiência.
Objetivo	Discutir as políticas públicas educacionais vinculadas ao principio da inclusão.

O trabalho intitulado *Educação Física e Esporte Adaptado: história, avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e perspectivas para o século XXI* (COSTA; SOUSA, 2004 – quadro 2) foi dividido em etapas, descrevendo a história da Educação Física adaptada, alguns aspectos do desporto adaptado, apontando avanços e retrocessos relacionados aos princípios da integração e inclusão. As reflexões realizadas com base na inclusão proporcionaram um repensar sobre as possibilidades de percorrer novos caminhos para uma prática superadora.

Quadro 2 – Educação Física e Esporte Adaptado

Título	**Educação Física e Esporte Adaptado: história, avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e perspectivas para o século XXI**
Palavras-chave	Educação física adaptada, esporte adaptado, integração, inclusão, educação física inclusiva.

Objetivo	Explicitar avanços, retrocessos e perspectivas da Educação Física e de esportes adaptados relacionados aos princípios da integração e inclusão.

O trabalho *Demarcações sociais e as relações diádicas na escola: considerações acerca da inclusão* (RODRIGUES; LIMA; DUARTE, 2004 – quadro 3) expõe, por intermédio de pesquisa bibliográfica e documental alguns fatos marcantes acerca da inclusão. Conclui que os obstáculos para potencializar a renovação dos arranjos diádicos esbarram em demarcações pessoais já construídas.

Quadro 3 – Demarcações Sociais e Relações Diádicas na Escola

O

Título	**Demarcações sociais e as relações diádicas na escola: considerações acerca da inclusão**
Palavras-chave	Inclusão educacional, dinâmica escolar, interações.
Objetivo	Propor uma reflexão sobre a relevância de arranjos diádicos sugeridos pelos educadores na escola.

trabalho *Didática da Educação Física e inclusão* (FALKENBACH; DREXSLER; WERLE, 2007 – quadro 4) realizou estudo de caso com o uso de observação. A partir das compreensões das práticas educativas, percebeu-se que a didática da educação física pode fazer avanços ao refletir mais sobre as possibilidades na ação de inclusão escolar.

Quadro 4 – Didática da Educação Física e Inclusão

O

Título	**Didática da educação física e inclusão**
Palavras chave	Didática da educação física, inclusão, estudo de caso.
Objetivo	Descrever a ação pedagógica nas aulas de educação física com foco nas crianças que possuem necessidades educacionais especiais.

trabalho intitulado *Linguagem discriminatória e etnométodos de exclusão nas aulas de Educação Física* (SILVA; DEVIDE, 2009 – quadro 5) realizou observação participante sistemática e identificou metáforas discriminatórias utilizadas pelos alunos em aulas de Educação Física.

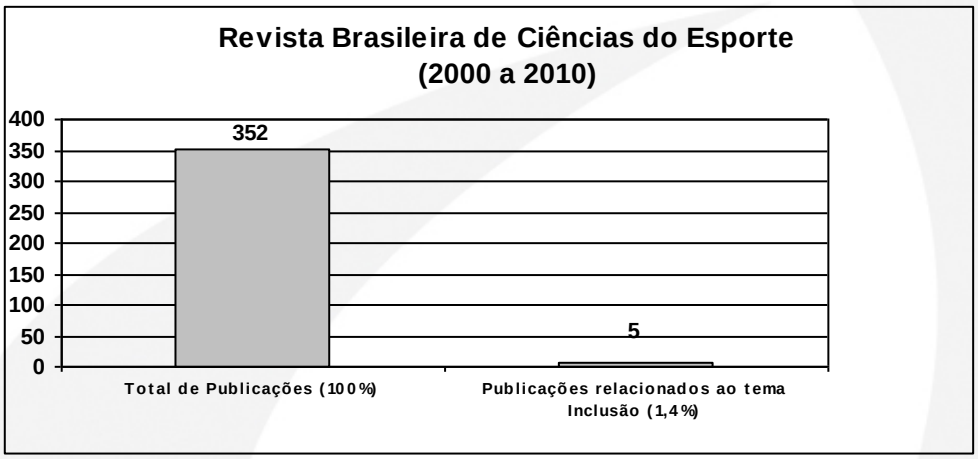
Quadro 5 – Linguagem Discriminatória e Etnométodos de Exclusão

Título	**Linguagem discriminatória e etnométodos de exclusão nas aulas de Educação Física**
Palavras-chave	Educação Física, etnometodologia, exclusão, inclusão

XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

Objetivo	Identificar e mapear as metáforas discriminatórias durante as aulas de educação física.

A Revista Brasileira de Ciência do Esporte publicou, do ano 2000 até 2010, 352 trabalhos. Dessas publicações 5 disseram respeito a temas relacionados à inclusão de pessoas com necessidades especiais perfazendo um percentual de 1,4% de publicações relacionadas à inclusão de alunos com necessidades especiais no contexto da Educação Física.



Publicações da RBCE relacionadas à inclusão – 2000 a 2010

Diante de tais resultados podemos dizer que a produção cientifica relacionada à Inclusão no âmbito da Educação Física, publicada na Revista Brasileira de Ciências do Esporte entre os anos 2000 e 2010 foi incipiente. Do total de artigos publicados no período investigado 1,4% se deteve sobre o temam mencionado. Se por um lado esse é um tema que gera muito desconforto no universo profissional, parece que o mesmo não ocorre na esfera acadêmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A RBCE é um periódico de referência na área da Educação Física. Perante as publicações revisadas, encontramos o relacionamento entre Educação Física e Inclusão Escolar sendo pouco abordado. Isso pode ser explicado por não se tratar de um periódico específico sobre Educação Especial ou Inclusão Escolar. Mas também podemos assumir que os autores não deram muita ênfase à relação entre Educação Física e Inclusão Escolar, ou Educação Especial, dentro do período investigado em um periódico que aborda múltiplas áreas da Educação Física. Sabemos que por se tratar de um assunto que necessite de estudos, pesquisas e experiências a respeito há muito ainda o que se estudar e desvendar dentro dessa tão delicada e importante área. No entanto, os resultados encontrados indicam que esse tema é pouco abordado na

produção científica veiculada na RBCE. Esse fato pode contribuir para fragilizar a compreensão dos profissionais da área sobre a relação entre Educação Física e Inclusão Escolar.

Ao relacionarmos a última década de existência da RBCE com sua primeira década, percebemos que do ponto de vista quantitativo o volume de trabalhos publicados relacionados à efetiva participação de pessoas com necessidades especiais no campo da Educação Física não há diferença significativa. Do ponto de vista qualitativo, isto é, levando em consideração os aspectos teóricos e metodológicos dos artigos publicados também observamos trabalhos que se assemelham em seus objetos e metodologias de investigação. Essa é uma constatação que merece reflexão haja vista mudanças no cenário social e político em que nos encontramos atualmente. Se a produção científica é importante para dar consistência à formação profissional de uma determinada área e consequentemente à intervenção profissional que lhe cabe em decorrência das demandas sociais de seu entorno, é desejável que ela problematize questões que não distanciem suas práticas científicas de suas práticas profissionais.

Se reunirmos essa primeira década de publicações da RBCE, no mesmo período, à Revista Brasileira de Educação Física e Desportos, notamos uma espécie de homologia nas publicações veiculadas em ambos os periódicos. Essa mesma homologia continua presente nas publicações veiculadas na primeira década do século XXI da RBCE. Não fosse pelas diferenças históricas gritantes, poderíamos acompanhar esse fato sem qualquer apreensão. Esse aparente congelamento no tempo merece uma análise mais atenta.

Mesmo se assumirmos que a produção relacionada à inclusão escolar no âmbito da Educação Física se encontra diluída em outros periódicos da área – como no já mencionado trabalho de Gomes, Almeida e Bracht (2010), por exemplo – é de se notar a incipiência da discussão se levarmos em conta as polêmicas e os debates calorosos que nos tomam, por exemplo, nas discussões presentes no cotidiano escolar. Se associarmos a essa timidez na produção relacionada à inclusão escolar com a existência do GTT Inclusão e Diferença no âmbito do CBCE, ao qual se encontra vinculada a RBCE, podemos levantar como possíveis hipóteses explicativas: a) a fragilidade dos trabalhos apresentados no GTT Inclusão e Diferença ao serem submetidos ao referido periódico; ou b) a não submissão desses trabalhos.

Na estrutura atual da produção e disseminação de conhecimento em nosso país, em grande medida balizada pelos ditames da CAPES, faz sentido que não se criem confrarias alimentadas por mecanismos endógenos de auto-publicação. Entretanto, cabe refletir sobre a própria contribuição a ser dada pelos Grupos de Trabalho Temáticos na disseminação regular de conhecimentos produzidos por associações científicas que fortaleçam uma determinada área, como no caso a Educação Física, a partir de suas contribuições específicas. Importa, portanto, ressignificar os espaços de discussões existentes em eventos organizados por associações científicas a fim de que os mesmos sejam aproveitados com vistas ao aprimoramento tanto da produção quanto da disseminação dos trabalhos acadêmicos que as caracterizam.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. 4.ed. Lisboa: Edições 70, 2008.

BETTI, M. Por uma teoria da prática. *Motus Corporis*, Rio de Janeiro, v.3,n.2, p.73-127, dez. 1996.

_____. Educação Física como prática científica e prática pedagógica: reflexões à luz da filosofia da ciência. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v.19, n.3, p.183-197, 2005.

BRASIL. *Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009*. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica. Brasília: DOU, 30 de janeiro de 2009a.

_____. *Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de fevereiro de 2001*. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Disponível em <**http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/txt/res2.txt**>. Acesso em: 07 abr. 2009b.

_____. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva* (Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria nº 555/2007, prorrogada pela Portaria nº 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008). Ministério da Educação. Brasília, 2008.

_____. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva* (versão preliminar). Ministério da Educação. Brasília, 2007.

_____. *Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999*. Regulamenta a Lei no 7.832, de 24 de outubro de 1989, dispões sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa portadora de Deficiência. Brasília, 1999.

_____**.** Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**.** *Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em* <**http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm**>. Acesso em: 8 jan. 2010.

_____. *Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais*. Brasília: CORDE, 1994.

_____. *Decreto nº 914, de 6 de setembro de 1993*. Institui a Política Nacional para a Integração da Pessoa portadora de Deficiência. Brasília, 1993.

_____. *Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989*. Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, sobre a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência – CORDE. Brasília, 1989.

COSTA, A. M.; SOUSA, S. B. Educação física e esporte adaptado: história, avanços, retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e perspectivas para o século XXI. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 25, n. 3, p. 27-42, maio de 2004.

FALKENBACH, A. P.; DREXSLER, G.; WERLE, V**.** Didática da Educação Física e Inclusão. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 28, n. 2, p. 103-119, jan. 2007.

FREIRE, P. *Ação cultural para a liberdade*. 10.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREITAS, S. N. A formação de professores na educação inclusiva: construindo a base de todo o processo. In: Rodrigues, D. (org.) *Inclusão e educação*: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.

GOMES, I.M.; ALMEIDA, F.Q.; BRACHT, V. O local da diferença: desafios á Educação Física Escolar. *Pensar a prática*, Goiânia, v,13, n.1, 2010.

LAWSON, H.A. Education for social responsibility: preconditions in retrospect and in prospect. *QUEST*, Champaign, n.51, p.116-149, 1999.

_____. Renewing the core curriculum. *QUEST*, n.59, p.219-243, 2007.

LOVISOLO, H. Hegemonia e legitimidade nas ciências dos esportes. *Motus Corporis*, Rio de Janeiro, v.3, n.2, p. 51-72, dezembro 1996.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. *Técnicas de pesquisa. 7*.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MENDES, E.G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, v.11, n.33, p.387-405, set./dez. 2006.

MICHELS, M.H. Gestão, formação docente e inclusão: eixos da reforma educacional brasileira que atribuem contornos à organização escolar. *Revista Brasileira de Educação*, v.11, n.33, p.406-423, set./dez. 2006.

OLIVEIRA, C. B. Inclusão educacional: Intenções do projeto em curso. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 23, n. 2, p. 31-42, janeiro de 2002.

PEDRINELLI, V.J.; VERENGUER, R.C.G. Educação Física Adaptada: introdução ao universo das possibilidades. In: GORGATTI, M.G.; COSTA, R.F. *Atividade física adaptada*: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2008.

PÉREZ GÓMEZ, A. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. (Org.). *Os professores e a sua formação*. 3.ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997. p.93-114.

PERRENOUD, P. Formar professores em contextos sociais em mudança: prática reflexiva e participação crítica. *Revista Brasileira de Educação*, Campinas, n.12, p.5-21, set./dez. 1999.

_____. *A prática reflexiva no ofício de professor*: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RODRIGUES, G. M.; LIMA, S. M. T.; DUARTE, E.; et all. Demarcações sociais e as ralações diádicas na escola: considerações acerca da inclusão. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 25, n. 3, p. 43-56, maio 2004.

SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (Org.). *Os professores e a sua formação*. 3.ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997. p.77-91.

_____. *Educando o profissional reflexivo*: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SILVA, C. A. F.; DEVIDE F. P. Linguagem discriminatória e etnométodos de exclusão nas aulas de Educação Física escolar. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 30, n. 2, p. 181-197, jan. 2009.

TANI, G. Cinesiologia, educação física e esporte: ordem emanante do caos na estrutura acadêmica**.** *Motus Corporis*, Rio de janeiro, v.3, n.2, p. 9-50, 1996.

THOMAS, J.R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. *Métodos de pesquisa em atividade física*. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Endereço:
Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO
Setor de Ciências da Saúde / Departamento de Educação Física
PR 153 - Km 7 - Riozinho
CEP 84500-000
Irati - PR

E-mail: gilmarcruz@onda.com.br

Recurso tecnológico necessário para Comunicação Oral: projetor multimídia